

## Reflexões sobre a formação e a docência da educadora Francisca Geralurdes

Madalena Herminio Carneiro <sup>1</sup>   
Universidade Estadual do Ceará

Francinalda Machado Stascxak <sup>2</sup>   
Universidade Estadual do Ceará

Milena Santos Monteiro <sup>3</sup>   
Universidade Estadual do Ceará

**Resumo:** Um estudo de cunho biográfico viabilizado a partir da história de vida de uma professora possibilita diversos aprendizados e colabora sobremaneira para a preservação da historiografia da educação, em específico, a educação cearense. Assim, este estudo objetivou biografar a educadora Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante com ênfase na sua escolarização e docência no Instituto de Educação do Ceará (IEC). Para tanto, empreendemos uma pesquisa que se ancorou na metodologia da História Oral em que foram utilizadas como fonte as narrativas da própria biografada. Os resultados apontaram que a formação docente da biografada possibilitou a sua realização profissional a partir da sua atuação no IEC.

**Palavras-chave:** Educadora cearense; História da Educação; História Oral; Pesquisa biográfica; Formação de professores.

## *Reflections on the formation and teaching of educator Francisca Geralurdes*

**Abstract:** *A biographical study based on the life story of a teacher enables several learnings and contributes to the preservation of the education historiography, specifically, the education of Ceará. Thus, this study aimed to biograph the educator Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante, with emphasis on her schooling and teaching at the Instituto de Educação do Ceará (IEC). For this, we undertook a research that was anchored in the methodology of Oral History in which the narratives of the biographer herself were used as a source. The results pointed out that the teaching training of the biographee enabled her professional fulfillment from her performance in the IEC.*

**Keywords:** *Educator from Ceará; History of Education; Oral history; Biographical research; Teacher education.*

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memória e Oralidade (PEMO)  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4578-5932>, e-mail: [hmmadalena18@gmail.com](mailto:hmmadalena18@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memória e Oralidade (PEMO)  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6152-4295>, e-mail: [naldastascxak@gmail.com](mailto:naldastascxak@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memória e Oralidade (PEMO)  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9890-0135>, e-mail: [milena.monteiro@aluno.uece.br](mailto:milena.monteiro@aluno.uece.br)

## *Reflexiones sobre la formación y enseñanza de la educadora Francisca Geralurdes*

**Resumen:** Un estudio biográfico posibilitado a partir de la historia de vida de un docente posibilita aprendizajes diferentes y contribuye grandemente a la preservación de la historiografía de la educación, en particular, de la educación en Ceará. Así, este estudio tuvo como objetivo biografiar a la educadora Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante con énfasis en su formación y docencia en el Instituto de Educação do Ceará (IEC). Para ello, se emprendió una investigación que se ancló en la metodología de la Historia Oral en la que se utilizó como fuente los relatos del biografiado. Los resultados mostraron que la formación de la docente posibilitó su realización profesional a partir de su desempeño en el IEC.

**Palabras-clave:** Educador de Ceará; Historia de la Educación; Historia oral; investigación biográfica; Formación de profesores.

### 1 INTRODUÇÃO

“A história das mulheres mudou. [...] Partiu de uma história das mulheres vítimas para chegar a uma história das mulheres ativas, nas múltiplas interações que provocam a mudança”.(PERROT, 2019, p. 15-16)

A infinidade de possibilidades que a história das mulheres permite vem ao encontro das pretensões deste escrito. Trata-se de um estudo biográfico que visa, nesse contexto, a refletir acerca da formação feminina para o magistério no âmbito do Instituto de Educação do Ceará, bem como a atuação feminina na sala de aula.

A segunda de uma família de quatorze filhos, Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante, doravante Francisca Geralurdes, nasceu em Fortaleza no ano de 1947. Sua escolarização inicial e de mais quatro irmãos, os cinco mais velhos, foi realizada por duas vizinhas que ensinavam as crianças do bairro a preços módicos. Depois, aos sete anos de idade, passou a frequentar a instituição escolar, já alfabetizada, seguindo as outras etapas subsequentes de forma intermitente. Este estudo imbrica dois campos concomitantes, história e educação (XAVIER, FIALHO; VASCONCELOS, 2018), o que faz emergir reflexões acerca das mobilidades sociais pelos quais a biografada em tela perpassou, sobretudo o campo educacional cearense.

Diante dessas ponderações iniciais, emergiram algumas inquietações que este estudo propõe-se a responder: quais as circunstâncias do percurso formativo empreendido pela professora Francisca Geralurdes no âmbito do Instituto de Educação do Ceará? Quais as

práticas educativas desenvolvidas pela biografada na educação básica? Este estudo objetivou, portanto, biografar a educadora Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante com ênfase na sua escolarização e docência no Instituto de Educação do Ceará (IEC).

No que concerne ao percurso metodológico, foi realizada uma pesquisa biográfica que se guiou a partir da metodologia da História Oral (ALBERTI, 2013). O que possibilitou tecer reflexões acerca da trajetória de vida da professora Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante, doravante Francisca Geralurdes, com o intuito de enfatizar a sua formação no contexto da formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no Instituto de Educação do Ceará.

As narrativas orais com a professora foram coletadas em sua residência em junho de 2022 por uma das pesquisadoras deste estudo. Assim, após a entrevista coletada por dispositivo de gravação, o áudio foi transcrito na sua integridade e textualizado (FLICK, 2009).

A fim de conferir uma organicidade, este estudo foi organizado em quatro seções. A primeira delas é a Introdução, em que contemplamos a apresentação da temática, das questões norteadoras e do objetivo geral. Após essa, a trata da metodologia aplicada ao estudo. A terceira, traz a perspectiva familiar, da formação e da docência da biografada. Na quarta e última seção será retomado o objetivo, bem como serão apontadas ponderações acerca da pesquisa biográfica aqui empreendida.

## 2 METODOLOGIA

O exercício de reflexão aqui pretendido aborda a História Cultural, que compõe um processo de mudança de paradigmas que teve início nas duas últimas décadas do século XX, que é perspectiva “particularmente rica no sentido de abrigar no seu seio diferentes possibilidades de tratamento” (BARROS, 2013, p. 55). Tal perspectiva passa a tomar como fonte todo e qualquer vestígio humano.

E, nesse processo, o estudo biográfico adquire visibilidade a partir da ideia de que todo indivíduo possui uma história, sendo a classe social um aspecto indiferente, o que alça

a vida dos indivíduos comuns passível de ser contada (LORIGA, 2011). A biografia, portanto, a partir da concepção de Oliveira e Oliveira (2015, p. 192)

está entre o particular e o coletivo e é um meio eficaz que viabiliza a identificação de um indivíduo em um meio, permitindo, através da análise de uma vida, compreender redes, grupos, partidos, movimentos religiosos e uma gama de organizações das quais o indivíduo analisado se inseriu, levando em conta a sua relação com os demais membros.

Assim, pondera-se que as mobilidades de um sujeito nos seus meios sociais podem colaborar sobremaneira para o entendimento de certos aspectos os quais um estudo propõe-se a investigar, neste caso, possibilita aproximações e, portanto, tecer reflexões acerca das políticas educacionais e materialização dessas políticas nas condições efetivas de ensino em meados do século XX.

Nessa perspectiva, este estudo foi realizado a partir da metodologia da História Oral, uma vez que privilegia a fala do próprio sujeito que tem sua vigência uma importância para a produção do conhecimento historiográfico. Neste estudo, utilizou-se as narrativas da professora Francisca Geralurdes Cavalcante a fim de pontuar acerca da sua escolarização e formação para o magistério. Fato que enriqueceu a pesquisa por fazer emergir opiniões, atitudes, decisões e percursos da biografada. Segundo Alberti (2013, p. 33), é a visão de mundo “que norteia seu depoimento e que imprime significados aos fatos e acontecimentos narrados”. Sendo esse um elemento que torna o passado inteligível.

Em virtude da ampliação das pesquisas que têm como escopo contar as histórias de vida de educadoras, elencamos as biografias realizadas pelos membros do grupo de pesquisas Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO), vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE) que culminou na publicização de artigos científicos qualificados que propõem, sobretudo, dar visibilidade às história da educação a partir da vida dessas educadoras. Essa produção biográfica totaliza vinte artigos que foram organizados no Quadro 1 a fim de sistematização.

Biografada	Autoria	Ano
Célia Goiana	FIALHO; CARVALHO	2017
Maria Luiza Fontenelle	FIALHO; FREIRE	2018

Henriqueta Galeno	FIALHO; SÁ	2018
Neli Sobreira	FIALHO; QUEIROZ	2018
Argentina Pereira Gomes	MENDES; FIALHO; MACHADO	2019
Aída Balaio	FIALHO; LIMA; QUEIROZ	2019
Zelma Madeira	FIALHO; DÍAZ	2020
Rosa Ribeiro	FIALHO; SOUZA; DÍAZ	2020
Raquel Dias	FIALHO; SANTOS; FREIRE	2020
Maria Zuila Morais	LOPES; SOUSA; FIALHO	2020
Josete Sales	FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO	2020
Iolanda dos Santos Mendonça	MENDES; COSTA; BRANDENBURG; FIALHO	2020
Helena Potiguara	PEREIRA; SOUSA; FIALHO	2021
Ana Carolina Costa Pereira	OLIVEIRA; SOUSA; FIALHO	2021
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	FIALHO; CARVALHO; SANTOS; PEREIRA	2021
Irmã Elisabeth Silveira	FIALHO; SOUSA	2021
Irmã Maria Montenegro	CARVALHO; FIALHO; LIMA	2021
Hilda Agnes Hübner Flores	FIALHO; BRANDENBURG; DÍAZ	2021
José Honorato Batista Neta	FIALHO; DÍAZ; FREIRE	2021
Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga	FIALHO; COSTA; LEITE	2022

**Quadro 1** - Mulheres biografadas pelo grupo de pesquisas PEMO (2017-2022)**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Destarte, este estudo foi requisito para a composição da nota no componente curricular Ensino da História e Geografia na educação infantil e anos iniciais no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) proposto pela Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lia Machado Fiuza Fialho a elaboração de um trabalho científico a partir da realização de uma entrevista com uma educadora, de preferência com 60 anos de idade ou mais e já aposentada, visando a sua trajetória pessoal e profissional como docente.

Partindo da indicação de um amigo, no dia 27 de maio de 2022, foi possível contatar e realizar o convite para uma entrevista com uma professora aposentada de 74 anos de idade. Marcados horário e local, uma das autoras deste estudo compareceu à casa da professora, que a recebeu com cordialidade e gentileza, no dia 04 de junho de 2022 às 16h30min, tendo a entrevista a duração de 1h26min. Convém pontuar que não houve roteiro ou perguntas elaboradas previamente à entrevista. O instrumento de coleta utilizado no momento da realização da entrevista foi a partir do aparelho celular da própria pesquisadora, viabilizado por meio de um aplicativo específico de gravação de áudio.

Antes da entrevista, a professora foi informada sobre a natureza, os objetivos, a ausência de riscos, bem como os benefícios deste estudo para a preservação da história da educação cearense, em específico, para a área da formação de professores. Dessa forma, a professora leu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que concordou com os termos contidos, assinou-o, ficando com uma cópia do documento. Após esse momento, a entrevista recebeu o seguinte tratamento: transcrição de todo o áudio por uma das pesquisadoras e, posteriormente, a validação por parte da biografada.

### **3 LEMBRANÇAS E HISTÓRIAS DA ESCOLARIZAÇÃO E DA DOCÊNCIA DE FRANCISCA GERALURDES**

A biografada em tela é a educadora cearense, natural de Fortaleza, Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante, a terceira filha do casal Gerardo Marques de Souza e Maria de Lurdes Silva de Souza. Geralurdes significa a junção do nome de seus pais - Gerardo e Lurdes -, nasceu em 11 de outubro de 1947, conviveu com os pais e com seus treze irmãos, sendo sete homens e, contando com a biografada, sete mulheres.

Esse aspecto da quantidade de filhos que uma família poderia gerar leva-nos a mencionar que as políticas públicas para a saúde da mulher até meados do século XX eram limitadas, ou mesmo inexistentes em algumas regiões brasileiras, uma vez que esse formato familiar (numeroso) começou a modificar-se com a chegada da pílula anticoncepcional no Brasil. Sobre esse aspecto, Stascxak (2021, p. 58) pondera

[...] tal fato ocasionavam famílias numerosas, em que as mulheres passavam por sucessivas gravidezes sem ter como evitá-las. A quantidade de crianças dependia, pois, da fisiologia do corpo feminino, ou seja, não se tratava da sua vontade, mas do funcionamento do próprio corpo. Portanto, a quantidade de vezes que uma mulher engravidava só se tornaria uma decisão com a chegada no Brasil da pílula anticoncepcional, e isso aconteceu somente no início da década de 1960.

Saindo bem jovem da cidade de Massapê a fim de procurar melhores condições de vida, seu pai trabalhava, inicialmente em uma mercearia montada por ele logo quando chegou

em Fortaleza e, posteriormente, foi contratado pela Empresa Light<sup>4</sup>, local onde trabalhou por 43 anos, enquanto sua mãe cuidava da casa e das crianças com a ajuda de duas tias. Esse aspecto da família da biografada denota o conservadorismo em relação aos papéis desenvolvidos por homens e mulheres no interior do núcleo familiar. O homem é provedor e a mulher cuida dos afazeres domésticos e da educação das crianças.

Os pais da biografada não tiveram oportunidade de concluir os estudos, pois ambos não chegaram a concluir o ensino primário. Mas tinham a ideia de encaminhar todos os filhos nos estudos para adquirirem uma profissão. Nesse intuito, todas as crianças da família de Francisca Geralurdes estudaram, mas os cinco mais velhos, dentre eles, a biografada, Gilson, Gerardina, Glória e Beto foram alfabetizados por duas moças que moravam próximo a sua casa. Segundo a biografada, as aulas eram particulares e sobre isso relata:

Eu fui alfabetizada por duas moças velhas que moravam aqui quase em frente, elas eram filhas de Maria, lá da Igreja do Cristo Rei, e aí se mudaram de lá para cá e elas começaram a dar aula. Eram duas. [...] Fui alfabetizada pela Dona Maria Júlia, que era a mais velha delas (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

A realidade descrita denota uma prática bem comum na década de 1950, período em que Francisca Geralurdes foi alfabetizada sem necessariamente ter ingressado numa instituição escolar. Convém ponderar que a educação pré-escolar para crianças de zero a seis anos só passou a ter certo reconhecimento com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 4.024/61 (FREITAS; BICCAS, 2009). O que reverberava uma iniciação às primeiras letras e as primeiras operações matemáticas de modo informal praticada por professoras leigas, como é o caso de Francisca Geralurdes e de quatro irmãos mais velhos.

---

<sup>4</sup> A Ceará Tramway, Light & Power Co. foi uma companhia de eletricidade de capital britânico que explorou uma concessão de geração, transmissão e distribuição de eletricidade e serviços de bondes e ônibus elétricos na cidade de Fortaleza, Ceará. Fundada em 1911, passou a disputar a oferta de serviços de iluminação pública e eletricidade com a Ceará Gas Company (aberta em 1867). Após forte disputa judicial e publicitária, a Ceará Gás foi extinta em 1935 e a Ceará Light passou a contar com o monopólio do serviço. Em 1948 sua concessão foi extinta e a empresa foi encampada pela prefeitura de Fortaleza, que criou a Companhia de Serviço de Força e Luz de Fortaleza (Serviluz) para realizar os serviços mantidos pela Ceará Light. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cear%C3%A1\\_Tramway,\\_Light\\_%26\\_Power\\_Co](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cear%C3%A1_Tramway,_Light_%26_Power_Co). Acesso em: 24 jun. 2022.

Após o processo de alfabetização, a educadora comenta sobre a sua passagem do primário para o ginásial. Aluna da instituição privada Escola Primária Erotides Melo Lima, enfatiza o procedimento necessário para adentrar no ginásial.

Era, para poder fazer, passar para o quinto ano, a gente tinha que fazer uma seleção. Os fiscais do que hoje em dia se chama MEC, na época não era MEC, era uma instituição pública da área da educação, como se fosse o Ministério da Educação hoje. Ele se dividiu nos Estados para se organizar e acompanhar a seleção para entrar para o ginásio. Tinha que fazer o quinto ano (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

A fala da biografada retoma o antigo exame de admissão para ingressar no curso ginásial, que consistia na aplicação de rígidas provas orais e escritas das quatro áreas do conhecimento (português, matemática, história e geografia) e a nota final era obtida a partir da média aritmética dos resultados. Além disso, a criança deveria estar na faixa etária entre 11 e 13 anos de idade (GAMA; ALMEIDA, 2018). Todo esse processo seletivo denota uma forma de exclusão subjetiva, já que a oferta de ensino escolar público era bem inferior à procura. Esse tipo de seleção austera só foi abolida com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 5.692/71, o que colaborou para uma democratização do acesso à escola pública. Segundo a biografada, todos os seus irmãos e irmãs estudaram e chegaram a formar-se.

Francisca Geralurdes, aos 15 anos, encontrava-se no primeiro ano científico, época em que conheceu Moacir Elias Cavalcante, seu atual marido, e engravidou. Diante da descoberta da gravidez, casou-se em 1965. Em 1966, nasceu a sua primeira filha, Francisca Geracir Cavalcante Pinto, e logo após, seu pai construiu uma casa para que ela e seu marido morassem no quintal de sua casa, além de possibilitar que seu marido fosse empregado com o intuito de sustentar a nova família. Após o nascimento de sua filha, Francisca Geralurdes não conseguiu dar continuidade à sua formação educacional, ausentando-se da escola no segundo ano do curso científico.

Posteriormente, nasceram seus outros dois filhos, Antônio Gleidson de Souza Cavalcante e José Glauber de Souza Cavalcante. A biografada relata que dias antes de seu segundo filho completar 1 ano de idade, o seu terceiro nascia. “Eu com 21 anos já tinha três

filhos” (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022). Assim sendo, parte da sua adolescência até a vida adulta foram marcadas pelos cuidados com os filhos e com a casa.

Francisca Geralurdes regressa a uma instituição educacional vinte anos após ter parado os estudos, ou seja, aos 36 anos de idade e por incentivo e insistência de sua filha mais velha, que chega em casa com um formulário de inscrição já preenchido. Após o processo seletivo, Francisca Geralurdes ingressa no Instituto de Educação para finalizar o 2º grau, o que equivale ao ensino médio atualmente. Entretanto, segundo a educadora, embora sonhasse em concluir a sua formação, sentiu certo receio no início de seu regresso à educação formal, além de relatar, a princípio, a reprovação de seu marido quanto à ideia.

Em relação à falta de apoio do marido sobre o retorno aos estudos, ela narra: “O meu sonho era me formar pedagoga e eu estava com o sonho aqui na mão, eu ia deixar passar? De jeito nenhum!” (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022). Todavia, Francisca Geralurdes apresenta determinação e resiliência quanto à questão da sua formação educacional.

Mas a implicância dele fez o efeito rebote, fez o contrário, aí que eu me dedicava mesmo. Olha, eu passei vinte e poucos anos sem estudar e voltei já com 36 anos, estava tudo estancado por aqui, mas a minha vontade era tão grande... (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

Tal objeção por parte do marido da biografada revela, portanto, a não aceitação da ideia de a esposa passar a trabalhar fora de casa, uma vez que “[...] o trabalho feminino no magistério foi objeto de resistência masculina, dos maridos que não aceitavam que a mulher trabalhasse fora de casa” (ALMEIDA, 1998, p. 209).

Seu retorno inseguro como estudante ao Instituto de Educação do Ceará (IEC)<sup>5</sup> não se restringiu somente ao âmbito familiar. A educadora relata como a disparidade entre a sua idade e a dos colegas de turma, de início, tornou-se notória e até mesmo incômoda para ela.

<sup>5</sup> “A primeira escola destinada à formação de professores do Estado, a Escola Normal Pedro II, foi inaugurada no dia 22 de março de 1884. Porém, em 1958, passou a ser chamada de Instituto de Educação do Ceará, no qual segue até hoje como a única instituição pública do Estado a oferecer o ensino técnico pedagógico. O Instituto tem como missão promover a formação inicial do professor em nível médio, na modalidade normal, para lecionarem na Educação Infantil e nos cinco anos do Ensino Fundamental”. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2016/04/01/o-instituto-de-educacao-do-ceara-comemora-132-anos-neste-sabado/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Entretanto, a sua adaptação foi tornando seu retorno mais tangível, fácil e a sua perseverança em voltar à sala de aula foi reconhecida.

[...] eu cheguei na sala de aula, parecia assim uma ovelha desgarrada, lá no cantinho, lá atrás, porque eu olhava para um lado e para o outro e só via “pivete”. Meu Deus, o que que eu vim fazer aqui no meio desses meninos? [...], mas fui me acostumando, me adaptando daqui para ali, vinha um, vinha outro, se aproximavam os professores, as professoras principalmente, me elogiando que eu tinha voltado a estudar naquela idade. Eu já me achava velha com 36 anos, hoje eu estou com 74, vou fazer 75 agora em outubro (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

Como estudante do IEC, Francisca Geralurdes passou três anos na formação do curso pedagógico para lecionar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e mais um ano especializando-se para estar habilitada a lecionar o ensino de História e Geografia no curso ginásial. A formação adicional a qual a biografada refere-se estava regida pela LDB 5692/71 que segundo Swillens (1983, p. 52), o preparo a fim de atuar no “magistério até a 6a. série é concedida através de Estudos Adicionais, estruturado em áreas: Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências, Educação Artística e Educação Pré-Escolar, autorizada pelo Parecer n. 9.743/72, do Conselho Estadual de Educação (CEE)”.

Assim, segundo a biografada, sua intenção não era adentrar no magistério em nível de 2º grau, uma vez que não possuía interesse em cursar o ensino superior.

Eu, na época, não queria fazer o científico porque eu não tinha intenção de fazer faculdade, eu queria fazer o pedagógico, mas aí, a roda da vida da gente vai se encarregando de fazer o caminho (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

Ainda que seus planos não contemplassem a formação em nível de graduação, mas com os incentivos recebidos por parte dos professores e de alguns familiares, acabou prestando vestibular para duas instituições em Fortaleza no ano de 1988. Tendo sido aprovada em ambas, fez a opção de cursar na Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobre isso, Francisca Geralurdes narra:

Era uma torcida danada, sabe? Era em casa, em tudo assim, até que eu consegui, graças a Deus, e eu fiz as duas, eu passei, eu estava fazendo a última prova da UNIFOR, quando saiu o resultado da UFC, com 15 dias depois saiu o da UNIFOR, e eu passei em todos dois, fui classificada tanto para a UNIFOR quanto para a UFC (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

A sua percepção acerca das duas formações - curso pedagógico e a graduação em Pedagogia - deu a ela alguns elementos para tecer reflexões sobre a qualificação profissional que cada curso materializava.

Eu fiz o pedagógico, o pedagógico é a base prática da pedagogia, minha filha. Quem passou pelo pedagógico, se desenvolve muito bem, muito mais rápido, porque você vê tudo, é a prática. A Pedagogia é a teoria, mas o pedagógico é a prática do dia a dia da sala de aula, que a Pedagogia não te dá, ela te dá toda a teoria necessária, mas você tem que se virar para desenvolver (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

Tal perspectiva denota as fragilidades na formação em nível superior, ainda são recorrentes, uma vez que “não se está garantindo uma formação adequada para as novas gerações, mesmo com os grandes investimentos em reformas educacionais, curriculares e em tecnologias” (GATTI, 2014).

Em 1992, já em fase de conclusão do curso de graduação, saiu o edital de concurso do governo do estado do Ceará para provimento de vagas para professores. Esse processo seletivo é assim narrado pela biografada:

Antes de eu terminar a faculdade, abriu o concurso, a gente estava no oitavo semestre, abriu o concurso para o Estado, e não abria há mais de 20 anos quando abriu esse [...]. Aí foram umas 15 da minha sala que fizeram esse concurso, todas ficaram (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

Após aprovação no concurso, Francisca Geralurdes passou a trabalhar com a educação infantil, com os anos iniciais do ensino fundamental, com alfabetização de crianças em diversas instituições nos turnos manhã, tarde e noite e, também, em um Reformatório Assis Bezerra no bairro Antônio Bezerra nos primeiros anos ao ser efetivada. Depois disso, conseguiu ser transferida para o Instituto de Educação do Ceará em 1996.

Eu ensinava didática da história, didática da geografia e à noite era didática da língua portuguesa e eu dava conta bem direitinho. Toda a vida eu fui apaixonada

pela didática. Aí eu trabalhava com tanto gosto, a gente fazia tanta coisa, fazia tanta aula de campo, festejava, a história são datas comemorativas que tem que trabalhar (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

A fala de Francisca Geralurdes demonstra todo o seu contentamento em atuar na sala de aula e, em especial, no curso pedagógico. Nessa escola, ficou até completar o tempo de aposentadoria, que segundo ela, já estava cansada.

Eu estava muito estressada quando chegou o tempo de me aposentar, muito cansada e muito estressada, e eu pedia todos os dias: Olha, na hora que sair a minha carta, eu não penso nem pisco o olho para pegar e foi mesmo, mas eu me arrependi. Me arrependi. Quando você se aposenta, parece que você é um pacote que fica encostado para acolá, e ninguém vê mais, ninguém dá notícias. Você está naquele fuxico do dia a dia, para cima e para baixo, aqui e acolá, vai para uma reunião, vai para uma parada para fazer confusão, mas era bom demais! (CAVALCANTE. Entrevista concedida em 04/06/2022).

O trecho narrado pela biografada aponta para um aspecto interessante e pertinente, que é o processo de desligamento da profissão. Huberman (2007) pontua sete estágios da vida profissional docente, a saber: 1) Entrada na carreira (fase das descobertas, do confronto com a realidade propriamente dita da docência, de exploração do desconhecido); 2) Estabilização (concretização de uma identidade profissional, segurança nas práticas); 3) Diversificação (lançam-se a experiências didáticas diversificadas e novas formas de gerir as aulas); 4) Pôr-se em questão (crise existencial sobre a profissão); 5) Serenidade e distanciamento afetivo (lamentações sobre o próprio ativismo de outrora, serenidade); 6) Conservadorismo e lamentações (distanciamento e questionamento das posturas das pessoas) e 7) Desinvestimento (recoo e interiorização no final da carreira).

O fato de a biografada mencionar o desejo de se aposentar representa o cansaço de longos anos de muito ativismo, de idas e vindas, de muitas atividades concomitantes que a profissão exige e expressa. E ao mostrar arrependimento, significa o quanto a profissão de professora foi importante na vida dela.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou biografar a educadora Francisca Geralurdes de Souza Cavalcante com ênfase na sua escolarização e docência no Instituto de Educação do Ceará (IEC). Sua opção pelos estudos, ainda que intermitente, trouxe realização profissional, uma vez que a biografada parou de estudar aos quinze anos quando engravidou a primeira vez, retornando para os bancos escolares vinte anos depois por influência da própria filha.

Seu percurso formativo seguiu os níveis subsequentes da formação para o magistério ao ingressar no curso de Pedagogia na UFC e, ao final do curso, ser aprovada em concurso público para atuar na educação básica no início da década de 1990. O que deu a ela a oportunidade de atuar em várias escolas da cidade de Fortaleza e encerrar o seu ciclo profissional como professora na escola onde retomou os estudos realizando, assim, um sonho.

A biografada discorre sobre a sua experiência, expressando seu deslumbre quando adentrou na sala de aula e pôde realizar seu sonho de fazer o curso de professora e, enquanto isso, sentia as tentativas de limitações impostas pelo seu marido, ainda que posteriormente, segundo a educadora, percebendo a inutilidade de seus esforços, ele passou a aceitar a sua decisão.

A história da educadora faz-nos refletir no tocante às adversidades e resistências encontradas no caminho para uma mulher, ainda no século XX, quanto ao reconhecimento do seu direito educacional e a quebra do paradigma associado à mulher e ao lar, presentes no contexto social, político, econômico, e como é possível observar na fala da biografada, no âmbito familiar, quando as mulheres ambicionam espaços além das tradicionais esferas sociais e intelectuais, cercando-se então de restrições e cuidados (LOURO, 2018).

A elaboração de um estudo biográfico é sempre uma forma de tecer reflexões acerca dos contextos sociais, políticos e educacionais aos quais a biografada está/esteve inserida e garantir visibilidade à atuação, não somente da professora Francisca Geralurdes, mas de várias outras mulheres que podem reconhecer-se nessa história de vida.

## Referências

ALBERTI, V. **O pequeno X**: da biografia à história. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção História e Historiografia).

ALMEIDA, J. S. de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

BARROS, J. A. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARVALHO, S. O. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. DA S. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, n. 1, p. e55406, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55406>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; DÍAZ, J. M. H. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C.; DÍAZ, J. M. H. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/view/10966>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Morais: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; SANTOS, F. M. B. dos; PEREIRA, A. S. M. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; DÍAZ, J. M. H.; FREIRE, V. C. C. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.foroeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; COSTA, M. A. A. da; LEITE, H. de O. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, n. 01, p. 203-227, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, M. C. de; BICCAS, M. de S. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GAMA, M. M.; ALMEIDA, L. I. M. V. de. Os exames de admissão da década de 1931 a 1971. In: SEMINÁRIO TEMÁTICO PROVAS E EXAMES E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16. Boa Vista/RR, 11-13 abr. 2018. **Anais...** Universidade Federal de Roraima. Disponível em: [https://xviseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2018/03/GAMA\\_ALMEIDA\\_T1.pdf](https://xviseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2018/03/GAMA_ALMEIDA_T1.pdf). Acesso em: 25 jun. 2022.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. et al. **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 2007.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed., 6 reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 25 jun. 2022.

OLIVEIRA, P. M. A. de; OLIVEIRA, A. L. de. Sedução e desafios da biografia na História. **Faces de Clio**, v. 1, n. 1, p. 168-180, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/26427>. Acesso em: 18 jun. 2022.

OLIVEIRA, A. N. de; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PEREIRA, A. S. M.; SOUSA, A. C. B. de; FIALHO, L. M. F. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. esp.3, p. 1386–1403, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 25 jun. 2022.

STASCXAK, F. M. **Biografia da educadora Alba de Mesquita Frota e sua atuação na Cidade da Criança (1937-1954)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2021. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=103222>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SWILLENS, E. P. **Estudo sobre os egressos do curso de formação de professores do Instituto de Educação do Ceará**. 1983. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 1983. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37359>. Acesso em: 25 jun. 2022.

XAVIER, A. R.; FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, J. G. **História, Memória e Educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

---

**Recebido em:** 12 de outubro de 2022

**Aceito em:** 13 de outubro de 2022

**Publicado online em:** 13 de outubro de 2022